

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	-	-
categoria	EN	-	-

Taxonomia

Mammalia, Carnivora, Canidae.

Tipo de ocorrência

Residente.

Classificação

EM PERIGO – EN (D1)

Fundamentação: A espécie tem uma população com menos de 250 indivíduos maduros.

Distribuição

A área de distribuição mundial do lobo encontra-se bastante reduzida e fragmentada em relação à original (Mech 1970, Petrucci-Fonseca 1990, Boitani 2000). No entanto, nos últimos 20 anos, em grande parte da sua área de distribuição europeia, a espécie parece estar a recuperar (Promberger & Schröder 1992, Mech 1995, Boitani 2000). Actualmente, ocupa grande parte da Ásia, da América do Norte e da Europa Oriental (Mathias *et al.* 1999, Boitani 2000). Na Europa Central e Ocidental existem apenas populações relíquia, entre as quais a da Península Ibérica (Boitani 2000).

Em Portugal, o lobo ocorre numa área com uma extensão aproximada de 20.000 km², localizada sobretudo a norte do rio Douro (ICN 1997), o que representa cerca de 20% da área original, que correspondia à quase totalidade do território nacional ainda no início do século XX (Petrucci-Fonseca 1990).

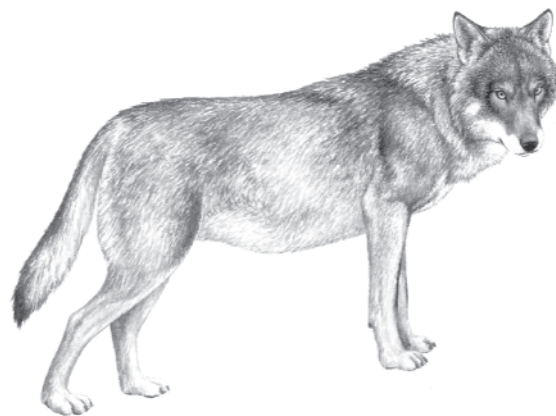
População

A população portuguesa compreende duas subpopulações: uma a norte do rio Douro, que se encontra em continuidade com a população espanhola e outra a sul daquele rio, aparentemente isolada da restante população ibérica e que apresenta um elevado nível de fragmentação.

Canis lupus Linnaeus, 1758



Lobo



De acordo com os resultados do Censo Nacional de Lobo 2002/2003 (*in prep.*), o número de alcateias deverá variar entre as 45 e 55 a norte do rio Douro, não ultrapassando as 10 a sul do mesmo. Com base na biologia da espécie estima-se que o efectivo populacional em Portugal varie entre os 200 e os 400 indivíduos.

A população portuguesa de lobos representa apenas cerca de 15% da ibérica e, ao contrário do referenciado para certas regiões da Península Ibérica (Blanco & Cortés, 2002) e para o resto da Europa (Boitani 2000), não existem evidências de expansão recente da mesma.

Habitat

À excepção das florestas tropicais e dos desertos áridos, todos os habitats existentes no Hemisfério Norte já foram ocupados por este carnívoro (Mech 1970). A ocupação do espaço depende fundamentalmente da disponibilidade e acessibilidade de presas adequadas, tais como ungulados selvagens ou domésticos, e do grau de perturbação humana (Vila *et al.* 1990 *in* Blanco *et al.* 1990, Ciucci *et al.* 1997, Boitani 2000).



Canis lupus Linnaeus, 1758

Lobo

A distribuição em Portugal reflecte em grande medida as áreas mais montanhosas, por apresentarem menores densidades populacionais e uma utilização agrícola menos intensiva. Ocorre em florestas e matos temperados, pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas e plantações.

Factores de Ameaça

Os principais factores responsáveis pela regressão desta espécie nos últimos séculos foram a perseguição directa movida pelo Homem, a redução das populações de ungulados selvagens e a destruição e fragmentação do habitat (Petrucci-Fonseca 1990, Okarma 1995).

Em Portugal, as ameaças a que, actualmente, está sujeita a população de lobos são sobretudo a escassez de recursos alimentares (ausência de presas selvagens e/ou regressão da criação de gado em regime extensivo), a escassez de áreas de refúgio, a fragmentação do habitat e a mortalidade causada pelo Homem (*e.g.* furtivismo, envenenamento, atropelamento).

Na área a sul do Douro, é de salientar o isolamento e a fragmentação da pequena subpopulação que aí ocorre, uma vez que condicionam a sua viabilidade.

Medidas de Conservação

Em Portugal, existe legislação específica que confere ao lobo o estatuto de espécie estritamente protegida – Lei nº 90/88, de 13 de Agosto e Decreto-Lei nº 139/90, de 27 de Abril. Esta legislação regulamenta, entre outros aspectos, o sistema de compensações financeiras aos proprietários alvo de prejuízos causados por este predador sobre os efectivos pecuários.

Considerando todas as áreas com estatuto de protecção, cerca de 30% da área de distribuição do lobo em Portugal (ICN 1997) está incluída na Rede Nacional de Áreas Protegidas ou é sítio da Rede Natura 2000.

Estão ainda em curso outras acções que visam a conservação do lobo: a revisão do Decreto-Lei que regulamenta a Lei de Protecção do Lobo, a implementação de medidas que fomentem uma protecção mais eficaz dos animais domésticos face a ataques de lobo, a monitorização regular da população, a existência de um “Sistema de Monitorização de Lobos Mortos” (de forma a conhecer atempadamente as causas de morte e potenciar a realização de diversos estudos), a implementação de medidas de gestão do habitat (nomeadamente o ordenamento cinegético e florestal), a conservação e fomento das presas naturais do lobo (incluindo acções de reintrodução), o desenvolvimento de diversos estudos sobre a espécie (nomeadamente ao nível da genética e da osteologia) e o desenvolvimento de algumas acções de divulgação, sensibilização e formação.

Estas medidas serão integradas no “Plano de Acção para a Conservação do Lobo em Portugal”.

Notas

Em Portugal ocorre a subespécie *Canis lupus signatus* Cabrera, 1907, endémica da Península Ibérica.

Outra bibliografia consultada

Petrucci-Fonseca *et al.* (1995); Grilo *et al.* (2002).